

**XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

“O SABER E O FAZER DOS DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL”

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
mggramos@gmail.com

TANIA ELISA MORALES GARCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
tanisa@uol.com.br

DALILA MÜLLER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
dalilam2011@gmail.com

DALILA ROSA HALLAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
dalilahallal@gmail.com

LUCIANA FLORENTINO NOVO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
luciana_novo@yahoo.com.br

RESUMO

Na área de Turismo, há diversos questionamentos com relação a formação dos seus docentes/pesquisadores, considerando a ampla diversidade no foco da formação dos mesmos. Nesse sentido, o presente estudo traz algumas reflexões e dados sobre a formação profissional de 132 docentes de 12 cursos superiores de Turismo do Rio Grande do Sul. Na investigação realizada, foi utilizado como fonte de dados o portal do MEC-Sistema-e-MEC, plataformaattes do CNPq e informações disponibilizadas na Website das instituições. Os resultados encontrados apontam que 62,9% dos docentes possuem algum tipo de experiência profissional, anterior a docência no ensino superior, mas apenas 8,3% dos docentes tem experiência anterior, no campo do turismo. Com relação à prática docente, 18,2% dos professores apresentam experiência de docência no ensino médio, antes do exercício no ensino superior. Os docentes investigados originam-se de áreas diversificadas de formação, tanto na graduação como na pós-graduação, o que é desafiador, pois embora a área de turismo seja multidisciplinar, requerendo docentes de distintas formações, paradoxalmente, a carência de bacharéis em turismo pode dificultar o aprofundamento das especificidades necessárias ao exercício da profissão.

Palavras-chave: Cursos de Turismo – docência- experiência profissional

Introdução

No Brasil, no período da ditadura militar e do chamado “milagre brasileiro”, o mercado turístico relacionado a viagens, hotelaria e transportes expandiu-se, favorecendo o surgimento dos cursos superiores em Turismo.

Desde então, o Turismo se fortalece como área de estudo, conquista espaços na academia, crescendo em número de pesquisas desenvolvidas e no interesse de pesquisadores em discutir temas inerentes a esse campo.

Nesse sentido, uma das questões candentes da área diz respeito ao docente que forma o bacharel em turismo, principalmente no cenário de avaliação da educação superior brasileira, em que se discute a qualidade do ensino de graduação ofertado pelos cursos superiores. Por consequência, deve ser preocupação na área de turismo, discutir a formação acadêmico-profissional daqueles que ensinam e pesquisam o turismo no ensino de graduação.

Assumindo como pressupostos que o perfil do egresso tem relação com a qualidade do curso do qual ele emerge, e que a qualidade do ensino em um curso universitário sustenta-se na qualificação do seu corpo docente, entende-se que, uma boa trajetória acadêmico-profissional se faz necessária, para que a atuação do docente dos cursos de turismo aconteça de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Na área de Turismo, há diversos questionamentos com relação a formação dos seus docentes/pesquisadores, que não possuem formação primeira em cursos de turismo. É preciso considerar que, ampla diversidade no foco de formação desses docentes pode contribuir para um deslocamento do foco principal das especificidades que são necessárias ao exercício da profissão de turismólogo. Esse contexto requer atenção, pois o diploma de conclusão do ensino de graduação deve ser garantia de que o acadêmico teve acesso aos conhecimentos teóricos científicos e técnicos da área. Desse modo, os docentes além de deterem os conhecimentos referidos devem conhecer as tendências e práticas que têm caracterizado a profissão no Brasil, para darem conta da função social do profissional na sociedade.

Cabe destacar que no Brasil, o exercício da docência no ensino superior guarda características peculiares, pois é exercida na maioria das vezes por professores mestres e/ou doutores, que nem sempre têm aproximação com as abordagens ou concepções de ensino-aprendizagem que o habilitariam a exercer a docência com a mesma eficiência com que exerce sua profissão de origem.

Desse modo, como não há formação específica para ser professor universitário, esta formação acaba ocorrendo individualmente, através do ingresso na pós-graduação, da participação em cursos, congressos, etc.

Na sociedade atual, as transformações das profissões ocorrem de maneira cada vez mais acelerada e isso traz a necessidade de implementar modificações na forma de conduzir a formação acadêmica, promovendo modificações no que e como ensinar.

Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta algumas reflexões e dados de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo, analisar a formação profissional dos docentes de cursos superiores de turismo do RS, visando conhecer o caminho percorrido por esse professor universitário ao longo da sua formação, e contribuir para melhor compreender o contexto de formação dos novos profissionais da área.

1 Docência no Ensino Superior em Turismo

Nas últimas décadas, no mundo inteiro, acontece um movimento de internacionalização na educação superior, que deposita na qualidade da educação o pilar para

a formação e atuação profissional. De modo semelhante, percebe-se na educação superior brasileira, a preocupação com a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Nesse cenário, encontra-se o processo de formação proposto pelos cursos superiores de turismo, que precisam garantir a qualidade do serviço oferecido para poder dar conta de valores que tornem seus egressos cidadãos competentes e adequados ao seu meio e com visão clara da realidade.

Nessa direção, o processo educativo na constituição do indivíduo em sua totalidade, aponta que a boa qualidade da educação precisa evidenciar-se em resultados eficazes, traduzidos no alcance de metas relevantes ao corresponderem às necessidades dos indivíduos e obtidas através de processos educacionais pertinentes, ou seja, adequados às exigências do mercado.

Em se tratando do campo do turismo, é preciso ter presente, que o ensino superior nesta área, no Brasil, é relativamente novo, iniciando-se na década de 1970 (Teixeira, 2002), proliferando-se ao longo das décadas de 1980 e 1990.

Relacionado a isso, Trigo (2000), referindo-se a professores que ministravam conteúdos de turismo formados em diferentes áreas, que não turismo, apontou que os mesmos desconheciam as sutilezas e a vastidão do setor de viagens e turismo e que isso afetava a qualidade dos cursos de turismo.

É notório, que para dar conta dos pontos centrais relacionados à formação do turismólogo, o papel do professor no processo ensino-aprendizagem precisa contribuir com a formação e o desenvolvimento desse profissional da forma mais completa possível.

É necessário no processo de formação desse profissional garantir além da formação do especialista competente, a formação do indivíduo crítico, empreendedor e, sobretudo, cidadão.

Acredita-se que no processo de formação do indivíduo ocorre uma forte influência da visão de mundo dos seus educadores.

No cenário atual, das rápidas e complexas transformações do mundo do trabalho, entende-se que nos cursos superiores de turismo é preciso ultrapassar uma formação estritamente técnica ou profissional que atende uma demanda do mercado na dimensão operacional, é preciso muito mais, é necessário dar conta da dimensão científica do turismo que contempla a esfera tática e estratégica do conhecimento, para que o turismólogo formado possa ser um profissional flexível e adaptável às diferentes realidades com as quais se depara no exercício de sua profissão, diante das demandas da sociedade do sec. XXI.

No centro desse processo, está a figura do professor com um papel relevante, que não pode mais conceber-se como o “detentor do saber”, praticado pela transmissão de um conhecimento pronto e acabado.

No entanto, muitas vezes, encontrar professores que dominam os conhecimentos específicos da área, que detenham as experiências necessárias e que apresentem didática para um adequado processo de ensino-aprendizagem, constitui um grande desafio em cursos superiores de turismo.

Desse modo, é preciso que a contratação de docentes nesses cursos, leve em consideração no processo seletivo a experiência do profissional na área de conhecimento, de modo que o mesmo possa compartilhar seus conhecimentos com os alunos, agregando uma significativa contribuição na sua formação, pois, acredita-se que esses bacharéis trazem para o curso contribuições relevantes para discutir e exemplificar na sala de aula.

A importância da experiência profissional do corpo docente na área está presente nos critérios de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES junto aos cursos de graduação, pois consta no instrumento avaliativo o item corpo docente e tutorial, onde é considerado entre outros aspectos, a titulação e experiência dos docentes. As exigências para um curso receber o conceito máximo (5) no que diz respeito a experiência

profissional do seu corpo docente, 80% ou mais deste corpo docente deve possuir pelo menos 2 anos de experiência profissional na área do curso, excluindo as atividades de magistério superior, no caso de bacharelados e licenciaturas e no caso de cursos superiores de tecnologia a exigência passa para 3 anos.

Cabe no entanto destacar, que “a docência é uma profissão, sendo necessária uma formação própria, para cujo exercício não basta adquirir conteúdos específicos, mas que inclua conhecimentos específicos e pedagógicos” (DIAS, 2010, p.95).

No entanto, não se pode esquecer que para o exercício do magistério superior, geralmente, não há exigência de formação pedagógica, privilegiando o domínio de conhecimentos especializados e o acúmulo de experiências profissionais, aspectos esses que reforçam a premissa de que ‘quem sabe, conseqüentemente sabe ensinar. Porém, é notório que em sala de aula o conhecimento específico e a titulação acadêmica não são garantias que o profissional docente não enfrente dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, na busca de encontrar a melhor forma de efetivar o aprendizado dos discentes.

A LBD/1996, em seu artigo 66, estabelece a necessidade de formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o exercício do magistério superior, mas não explicita a necessidade de formação pedagógica que habilite o professor do ensino superior a lidar com as questões educacionais do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996).

Ratificando este ponto de vista, Veiga e Viana (2010, p.14) destacam que: “Muitos docentes titulados em programas de pós-graduação irão exercer atividades docentes para as quais, de forma geral, não receberam formação alguma, pois foi deixada de fora a preocupação sobre o que se ensina e como se ensina para a educação superior”.

Os docentes na formação continuada, ao ingressarem em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que estão mais voltados à formação de pesquisadores tem acesso à códigos de um campo do saber. Isso conduz a pesquisa a ser priorizada no contexto do ensino superior, deixando o ensino em plano secundário.

Entretanto, ao professor do ensino superior, cabe a responsabilidade de formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Para cumprir essa função o docente precisa entre outros aspectos, saber o conteúdo, conhecer recursos pedagógicos e promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos. Mas, para dar conta dessas responsabilidades incumbidas a este sujeito, o mesmo precisa superar vários desafios.

Além das competências do saber de sua disciplina, o docente precisa ser pesquisador, ter competências didáticas e pedagógicas para conseguir realizar o processo de ensino aprendizagem com seus alunos e, ainda, exercer funções burocráticas do curso em que está inserido.

Associado a isso, está a progressão na carreira, que exige do docente o desempenho de atividades além da sala de aula como, realização de projetos de pesquisa, extensão e produção científica, esta última, especialmente valorizada no meio acadêmico.

São várias as exigências que se apresentam ao professor universitário, pois ele precisa ser um especialista em um campo de trabalho, necessita ser competente para ser um bom pesquisador em sua área de conhecimento, em certos momentos vai precisar de capacidade administrativa para dar conta da administração de departamentos acadêmicos, coordenações de curso, etc., além do desempenho da sua função primordial de preparar profissionais para realizarem tarefas complexas da sociedade.

No entanto, a pós-graduação *stricto sensu*, formadora do docente universitário, forma este profissional nas competências do saber específico da sua área de conhecimento, as demais competências necessárias ao exercício da docência no ensino superior é fruto de uma trajetória construída individualmente pelo próprio professor.

Nesse sentido, Isaia e Bolzan (2004) sinalizam que ao longo da carreira, os

professores vão se formando e se transformando, na medida em que formam, também se formam e se constituem como docentes.

No transcorrer da trajetória docente não se pode esquecer que, os saberes docentes não estão separados do cotidiano. A forma como se dá a constituição como pessoa e professor resulta dos diversos tipos de interação utilizados para se comunicar na transformação pessoal e profissional contínua.

Para Ferenc e Mizukami (2005, p.9) os professores universitários, a despeito da ausência de uma formação específica para ensinar, ensinam e geralmente são bem sucedidos nessa tarefa, talvez porque os saberes sejam “oriundos da experiência, aliados a saberes disciplinares”.

2 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os propósitos do estudo, foram levantados dados no portal do Ministério da Educação-Sistema-e-MEC, na plataforma lattes do CNPq, e no Website das instituições em estudo. Com base nos dados disponibilizados pelo e-MEC foram identificados todos os cursos de graduação de Turismo presenciais, em plena atividade, no Rio Grande do Sul, no ano de 2015. Posteriormente, selecionou-se os docentes desses cursos e buscou-se na plataforma lattes através do currículo dos mesmos, informações sobre a experiência profissional desses docentes, antes do ingresso no ensino superior. No momento, são trazidos dados parciais sistematizados até o presente. Através do Sistema e-MEC foram identificados 20 cursos de Turismo presenciais entre bacharelados e tecnológicos, no Rio Grande do Sul.

A consulta aos *sites* das instituições cadastradas no e-MEC com oferta de cursos de Turismo, possibilitou verificar que desses vinte cursos, dois estão extintos e um está em processo de extinção. Dos 17 cursos restantes, até o momento, levantou-se informações de 12 cursos, abrangendo 132 currículos de docentes cadastrados na plataforma lattes do CNPq.

Os resultados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e utilizada a distribuição de frequência, agrupando-se os dados em classes de modo a fornecer a quantidade (e/ou a percentagem) dos mesmos em cada classe, através de tabelas.

3 Sinalizando alguns resultados

Foram objeto de estudo nesta investigação os cursos de turismo, pertencentes às seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade do Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES); Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Centro Universitário La Salle (UNILASALLE); Centro Universitário Metodista (IPA); Universidade Feevale (FEEVALE); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Cabe destacar que se optou pela não identificação dos cursos, caracterizando-os apenas através de número, tendo em vista que ainda não foi concluído totalmente o levantamento de dados.

Na Tabela 1 a seguir, apresenta-se os resultados obtidos a partir do levantamento realizado sobre a experiência profissional do corpo docente, anterior ao ingresso na carreira docente, de 12 Cursos de Turismo do RS. Não está computado nos dados como experiência profissional anterior, o exercício da docência.

Tabela 1-Experiência Profissional Prévia, dos Docentes de Cursos de Turismo do RS-2015

Cursos	Experiência profissional							
	Experiência em turismo		Experiência fora da área		Total com experiência		Total de docentes	
	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%
Curso 1	1	(4%)	19	(76%)	20	(80%)	25	(100%)
Curso 2	2	(20%)	5	(50%)	7	(70%)	10	(100%)
Curso 3*	1	(100%)	0	(0%)	1	(100%)	1	(100%)
Curso 4	1	(16,6%)	2	(33,3%)	3	(50%)	6	(100%)
Curso 5	1	(9,1%)	7	(63,6%)	8	(72,7%)	11	(100%)
Curso 6	1	(4,7%)	11	(52,3%)	12	(57,1%)	21	(100%)
Curso 7	0	(0%)	11	(50%)	11	(50%)	22	(100%)
Curso 8	0	(0%)	1	(100%)	1	(33,3%)	3	(100%)
Curso 9	0	(0%)	3	(50%)	3	(50%)	6	(100%)
Curso 10	1	(12,5%)	3	(37,5%)	4	(50%)	8	(100%)
Curso 11	0	(0%)	6	(85,7%)	6	(85,7%)	7	(100%)
Curso 12	3	(25%)	4	(33,3%)	7	(58,3%)	12	(100%)
Total	11	(13,3%)	72	(86,7%)	83	(62,9%)	132	(100%)

*Encontrado apenas o currículo lattes de um docente

Fonte: Pesquisa direta, 2015

Foram analisados até o momento 132 currículos lattes de docentes de 12 cursos de turismo do Rio Grande do Sul. As informações obtidas conforme os dados da tabela 1, apontam que desse total de docentes, 83 (62,9%) possuem algum tipo de experiência profissional, anterior ao ingresso como docente no ensino superior. Entretanto, desses 83 docentes com experiência profissional, apenas 11 deles (13,3%), apresentam experiência no campo do turismo. Desses 11 docentes, oito pertencem a instituições privadas, representando 7,7% do total (104) de seus docentes e três são de instituições públicas, representando 10,7% do total (28) de docentes das mesmas. Se for considerado o total de 132 docentes dos cursos estudados, observa-se que apenas 8,3% (11) possuíam experiência profissional na área de turismo, antes de ingressar na docência no ensino superior.

Cabe destacar que, nos dados computados sobre experiência profissional não foi levado em conta, a experiência em docência, anterior ao exercício no ensino superior. Foi feita esta distinção, tendo em vista que o interesse principal do estudo era verificar a experiência profissional anterior à docência. No entanto, é necessário apontar que, além dos dados sobre experiência profissional verificou-se que 24 (18,2%) dos professores dos cursos de turismo investigados, tinham experiência na docência no ensino médio, antes de exercê-la no ensino superior, o que evidencia um certo conhecimento de aspectos didáticos e pedagógicos da prática da docência.

Ao se buscar um pouco mais de informações sobre o corpo docente dos cursos de turismo em estudo, verificou-se que do total de 132 docentes, 25% tem graduação na respectiva área e os demais apresentam formações bastante diversas. No que diz respeito à pós-graduação *stricto sensu*, os dados levantados junto a plataforma lattes mostraram que 95,5% (126) do corpo docente tem pós-graduação em nível *stricto sensu*. Desse universo, 33,6% da pós-graduação cursada é na área de turismo, o restante refere-se à diversas áreas do conhecimento, tais como: administração, desenvolvimento regional, educação, comunicação social, letras, história, ciências sociais, etc.

Os dados levantados evidenciaram que as instituições públicas, proporcionalmente, tem o dobro de docentes com formação na graduação e na pós-graduação na área de turismo, em relação ao número apresentado pelas instituições privadas.

Cabe destacar, que para uma melhor compreensão da configuração do quadro docente dos Cursos de Turismo do Rio Grande do Sul é necessário um maior detalhamento e aprofundamento das informações levantadas, considerando outros fatores, tais como carga horária efetiva dos docentes nos cursos, análise do projeto pedagógico dos cursos, onde está definido a aderência dos docentes ao curso, caminho percorrido na formação docente, experiência e conhecimento da área de turismo, entre outros fatores, para que se possa ter uma fotografia mais real e explícita do cenário em que ocorre a formação dos bacharéis em turismo no Rio Grande do Sul. Sustentar-se apenas na formação acadêmica e experiência profissional na área de turismo ou não, para avaliar a trajetória profissional dos docentes dos cursos de turismo do RS tem natureza limitante.

Os resultados obtidos até o momento permitem apenas afirmar que a maioria dos docentes dos 12 Cursos de Turismo do RS investigados, não tem formação acadêmica na área em questão, tanto em nível de graduação como de pós-graduação *stricto sensu*. No que diz respeito ao pequeno número de docentes com pós-graduação em nível *stricto sensu* em turismo, entende-se que pode estar relacionado ao fato dessa área ainda ser tímida no Brasil com relação ao número de programas de pós-graduação, se comparada a outras áreas do conhecimento, como por exemplo a área de administração. No RS existe apenas um programa de pós-graduação *stricto sensu* com mestrado e doutorado em turismo, pertencente à Universidade de Caxias do Sul. Desse modo, não deve surpreender que o corpo docente dos cursos estudados, não apresentem um percentual alto de formação de pós-graduação em nível *stricto sensu* na área, e que as titulações obtidas sejam em outras áreas do conhecimento, que não turismo. No que se refere ao baixo percentual de docentes dos cursos estudados com graduação em turismo, entende-se que pode estar associado à questão da multidisciplinaridade da área de turismo, que faz com que os cursos precisem de docentes de distintas formações.

No que diz respeito à experiência profissional anterior à docência, as informações não estão totalmente sistematizadas, permitindo apenas apontar que do total de 132 docentes investigados, 72 (54,5%) docentes, possuem algum tipo experiência profissional que não está relacionada com a área de turismo. Com relação aos 11 (8,3%) docentes que exerceram atividades na área de turismo antes de ingressar no ensino superior, o tempo de exercício profissional foi bastante variado, variando de 3 anos (tempo mínimo) a 17 anos (tempo máximo) de experiência profissional na área.

4 Considerações Finais

As reflexões a respeito da educação superior em turismo evidenciam que a área tem enfrentado problemas e desafios, que vão desde a questão do tempo de existência da área, que revela a falta de “história” se comparada a outros campos de estudos que apresentam teorias consolidadas, até a falta de direcionamento na formação, resultante muitas vezes, da carência de experiências e vivências no setor turístico dos seus docentes.

Nessa perspectiva, é notório que a trajetória de experiência prática construída pelo docente é requisito imprescindível, especialmente, pelo entendimento de que não há como ensinar o que não se tem construído, presente apenas, no aspecto teórico.

Os saberes docentes estão articulados e costurados com a docência, rompendo com a ideia de que dominar o conhecimento da disciplina é suficiente para os professores garantirem o ensino aos alunos.

A docência constitui-se de uma aprendizagem plural, formada entre outros aspectos pela fusão de vários saberes, contextos e situações escolares, além da experiência pessoal e profissional.

No ensino superior observa-se que, na maioria das vezes os docentes não têm formação prévia e específica na docência. O início da trajetória profissional é precário, na medida que os mesmos assumem os encargos docentes sustentados por dotes naturais ou modelos de mestres que internalizaram em sua formação inicial, aliados a conhecimentos de determinado campo científico e da prática como profissional. É comum, a repetição de métodos, utilização de recursos pedagógicos de outro professor, interpretando a visão da docência que se teve enquanto aluno.

Os docentes dos 12 cursos superiores de turismo do Rio Grande do Sul parecem não diferir do quadro geral de docentes do ensino superior brasileiro, no que diz respeito a formação pedagógica, levando a crer que em sua maioria, frente às exigências curriculares e as demandas do momento, vão aprendendo a ser professor.

Com relação a experiência profissional anterior ao ingresso na docência do ensino superior, do total de 132 currículos lattes examinados, apenas (8,3%), dos docentes possuem algum tipo de experiência no campo do turismo. Verificou-se que (54,5%) dos docentes dos cursos estudados desempenharam atividades profissionais não relacionadas com a área de turismo, antes de ingressar na carreira docente. Com relação à prática docente, observou-se que 18,2% dos professores dos cursos de turismo possuíam experiência docente no ensino médio, antes da docência no ensino superior.

Essa constatação apenas ratifica as reflexões que permeiam o estudo, que revelam que a carreira dos professores universitários fundamenta-se no acúmulo de capital cultural e científico, ainda, que não se possa depositar neste aspecto a quase exclusividade da qualificação docente. Essa questão é reforçada através do Estado Avaliativo, que determina os parâmetros de qualidade das instituições de ensino superior, pautado entre outros critérios, pela titulação do corpo docente, o que leva a uma política institucional que prioriza a formação docente diretamente em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Outro aspecto apontado pelos resultados do estudo, diz respeito ao docente universitário dos cursos de turismo investigados originarem-se de áreas diversificadas de formação, tanto na graduação como na pós-graduação. Embora se tenha presente que a área de turismo é multidisciplinar, o que requer docentes de distintas formações, paradoxalmente, a ausência de bacharéis em turismo pode dificultar o ensino e o aprofundamento das especificidades necessárias ao exercício da profissão. Tem-se presente, que um ensino de qualidade requer do docente conhecimento em profundidade da realidade que cerca o campo do saber do turismo, pressupondo uma análise criteriosa do conteúdo a ser transmitido aos acadêmicos, fugindo de um ensino excessivamente teórico, distante da prática e pautado em experiências pouco concretas.

Ao se concluir este trabalho, que teve como território de investigação a trajetória profissional dos docentes dos cursos de turismo do RS, buscando conhecer um pouco mais a respeito de quem são esses docentes e como se apresentam os seus saberes e fazeres, tem-se a clareza que, para que se possa ter um panorama geral dessa realidade é necessário concluir o levantamento de dados e as análises de todas as informações levantadas. Os dados levantados, até o momento, ao considerarem apenas a experiência e conhecimento na área de turismo para avaliar a trajetória profissional dos docentes são limitantes, é preciso analisar outros elementos do caminho percorrido ao longo da formação docente para que se possa ter segurança, quanto ao cenário dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul.

No entanto, a caminhada realizada até o momento permite afirmar que, os professores dos cursos de turismo investigados são formadores de sujeitos, ainda que em sua maioria não tenham sido apresentados formalmente aos saberes da docência. Eles se relacionam com

esses saberes na formação dos futuros profissionais através de uma pluralidade de contextos, sujeitos, situações que corroboram na efetivação desse processo. Os saberes e conhecimentos construídos pelos docentes são subjetivos, porque são incorporados e elaborados pelos próprios sujeitos, que nele imprimem sua marca.

Referências

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 agosto de 2015.

DIAS, Ana Maria Helena da Silva. Leitura e (auto) formação: caminhos percorridos por docentes na educação superior . In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Docentes para a Educação Superior : Processos Formativos**. Campinas: Papirus editora, 2010.p.71-100.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M da G. M. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. VIII CONGRESSO PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. 2005, UNESP- Universidade Estadual Paulista. Pró-reitoria de Graduação.Disponível em:<<http://www.unesp.br/prograd/ebook%20viii%20cepfe/LinksArquivos/10eixo.pdf>> Acesso em: 9 de agosto de 2015.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar e BOLZAN , Doris Pires Vargas . Formação do professor do Ensino superior: Um proceso que se aprende? **Revista do Centro de Educação** .UFMS, 2004, vol.29,n.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, 2012. Disponível em : download.inep.gov.br/...cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrument... Acesso em 20 de março de 2014

TEIXEIRA, Sérgio Henrique Azevedo. **Cursos Superiores de Turismo: condicionantes sociais de sua implantação**: uma abordagem histórica (1968/1976). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2007.

TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In. LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro ; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá . Alternativas Pedagógicas para a formação do professor da Educação superior . In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (Org.) . **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas: Papirus, 2010. p.13-28.